



FRENTE COMBATIVA DE SÃO SEBASTIÃO

Boletim nº 10 - Março de 2025

TUDO ESTÁ ORGANIZADO PARA QUE NADA ACONTEÇA!

Se a mudança não teve a participação popular, então não mudará em nosso proveito!

Dois anos de Frente Combativa: ainda há muito o que fazer!

Qualquer assalariado brasileiro consegue entender com facilidade duas coisas, que estão escancaradas no nosso cotidiano: 1. É a força e inteligência dos trabalhadores que põe a máquina do mundo pra girar, somos nós os responsáveis pela economia funcionar! 2. O governo da burguesia transforma o Estado em um balcão de negócios dos seus próprios interesses, fazem promessas falsas para manter a situação da população exatamente como está, pois fraquejam na frente do ricaço, do latifundiário, do empresário, do banqueiro, enfim, da burguesia!

A experiência histórica das lutas dos trabalhadores e de organizações populares prova um fato que não cansamos de repetir: todas as conquistas - seja através de leis, estatutos ou da formação de entidades e organizações – só ocorreram após intensas lutas e movimentação da base da sociedade, ou seja, dos explorados.

Pensando nisso, há dois anos fundamos a Frente Combativa de São Sebastião, para organizar os trabalhadores da cidade (especialmente servidores públicos) em torno da independência de classe, ação direta das massas em movimento, e a proposta política independente em relação aos governos burgueses, ultraliberais ou neoliberais com máscaras social-democráticas. Não devemos ter ilusões: ou nós construímos nossas próprias

formas de poder, ou estaremos sujeitos ao poder das elites!

A calmaria que antecede a tempestade.

Nos últimos anos, a prefeitura da cidade: implementou uma política de privatização e terceirização nas creches municipais; piorou os itinerários de ônibus alegando a redução para R\$2,00 no preço da passagem, mas que já irá retornar para o valor antigo de R\$5,00, mantendo a piora no serviço; reduziu a oferta de merenda nas escolas, prejudicando milhares de adolescentes; cancelou obras de infraestrutura na Costa Sul para evitar futuros desastres. Tudo isso sob a alegação de que o atual prefeito “não sabia” do rombo (670 milhões) da antiga gestão da qual era o vice. Você acredita?

Estão engatilhados dois projetos que pretendem alterar a previdência municipal e as regras para a educação: a possível Reforma Previdenciária Municipal e a minuta do Estatuto do Magistério. Fizemos um estudo junto ao sindicato da categoria, com um minucioso levantamento e constatamos que a maioria das mudanças são ataques aos servidores municipais. Quando tudo parece estar muito calmo, é porque nosso inimigo de classe está atuando na retaguarda!

Precisamos estar atentos para o que está por vir. A nossa melhor alternativa é: informação, mobilização e, principalmente, organização. Pra não dormir de touca temos que

nos unir e procurar a organização de classe, fortalecer as assembleias que acontecerem, e construir uma poderosa resistência

O que vemos acontecer na cidade é um movimento para a retirada, pouco a pouco, de direitos sociais, estruturas e equipamentos públicos que, num primeiro momento parecem pouca coisa, mas que no conjunto acumulado de mudanças, acarretam uma piora de qualidade de vida e poder de compra dos cidadãos.

Essa política segue a mesma lógica das esferas estadual e federal. Na prefeitura de São Paulo, que é modelo de ataque para outras cidades, Ricardo Nunes quer fechar 50 escolas! O governador Tarcísio Ramos privatizou a Sabesp, aumentando a conta de água e o lucro do capital privado, sendo que a Sabesp era empresa modelo de eficiência e lucratividade para SP. É responsável pelo massacre de dezenas de inocentes no Guarujá e pela total precarização das escolas estaduais, nas quais os alunos não se formam mais cidadãos, mas sim supostos empreendedores, treinados para um mercado de trabalho onde não existem direitos trabalhistas.

Na esfera federal, o suposto governo de "esquerda" de Lula, segue com sua lógica privatista e neoliberal entregando empresas públicas como a CTBU (trens urbanos). No caso dos Correios, por exemplo, opera a lógica de "gestão colaborativa" (Parceria Público Privada), mas que sabemos ser na prática uma forma de privatização, com a piora do serviço e aumento de seu preço em favor da lucratividade do capital privado.

Sem combate, a liberdade não vem!

Felizmente, vimos a gloriosa luta dos funcionários do IBGE e dos indígenas e professores do Pará, que venceram importantes batalhas contra os seus respectivos governos. Em Belo Horizonte, os terceirizados da educação; no INSS, os servidores resistem; na Petrobrás, um dia de atrasos e paralisações contra o enxugamento do quadro de funcionários em nome da produtividade que não reflete um repasse para o patrimônio público, mas um saque de acionistas privados ao recurso

brasileiro mais rentável. Em Caraguatatuba, os servidores lutam bravamente para refundar sua entidade de classe, mesmo sob ataque direto da prefeitura, que se nega a seguir determinação legal de recolher a contribuição de servidores filiados.

O caminho é esse: organização e luta. Persistência e resistência. Conversa, idas aos locais de trabalho, aglutinação de forças e peito erguido! É preciso fortalecer as assembleias, erguer uma poderosa campanha salarial e a resistência aos ataques do governo.

O governo fascistizante de Trump, que agrupa elementos como Elon Musk, um sujeito que se prestou a fazer um "Sieg Heil!" na cerimônia de posse do governo, e que atualmente controla a folha de pagamento dos funcionários públicos federais, através do Twitter, e outros bilionários como Zuckerberg e Bezos, que buscam um controle não apenas econômico e cultural, mas político sobre a opinião pública global, propondo que seja aceita a desigualdade como natural e impondo a agenda do poder do "mais forte" (leia-se: imperialista e racista) sobre o "mais fraco" (leia-se: historicamente explorado), através do controle sobre as redes sociais, poderosa fonte de informação da população global, atualmente.

A opção por governos progressistas e ditos de esquerda tem se mostrado muito limitada e, argumentamos: estéril para enfrentar o que se aproxima. Pior que isso: apresenta-se o tempo todo como um colaborador do projeto elitista, concentrador de renda e de desigualdades. Sequer as políticas públicas mais simples que atendam anseios populares estes governos conseguem manter, quem dirá criar novas! E isso acontece justamente por terem FREADO por duas décadas a independência política dos trabalhadores em proveito das elites.

Somente a independência, com o controle direto das ferramentas sindicais de organização terá condições o suficiente para se colocar como força ativa num processo de resistência e luta. Nossas conquistas devem ser arrancadas com nossas próprias mãos, com independência e confiança no poder do conjunto dos trabalhadores!